

## REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS



Jorge Carvalho substitui Miguel Albuquerque no encontro das Regiões Ultraperiféricas que decorre a partir de amanhã na ilha de Martinica, no Caribe.

# Madeira vai a Martinica pedir mais apoio à UE

MARCO LIVRAMENTO  
mlivramento@dnoticias.pt

Os representantes das Regiões Ultraperiféricas da Europa (RUP) reúnem-se, esta semana, na ilha de Martinica para discutirem a 'Nova Estratégia' para estes territórios, onde ganham especial relevância os constrangimentos por que passam as RUP no contexto da pandemia da covid-19 e da guerra na Ucrânia.

Em cima da mesa vão estar as reivindicações identificadas na Declaração Final da XXVI Conferência dos Presidentes, que decorreu nos Açores, em Novembro do ano passado, com uma resposta adequada às diferentes realidades destes territórios europeus a assumir uma importância central nos trabalhos, que reúnem representantes das nove regiões ultraperiféricas e representantes dos governos nacionais dos Estados-Membros, aos quais se juntará, também, comissão europeia, Elisa Ferreira.

Caberá a Jorge Carvalho, em substituição de Miguel Albuquerque,

representar a Madeira nas várias reuniões que terão lugar naquela ilha do Caribe, onde vão participar os representantes das outras oito regiões ultraperiféricas, bem como representantes dos governos nacionais dos Estados-Membros e a comissão europeia Elisa Ferreira.

O secretário regional de Educação, Ciência e Tecnologia, entre outros assuntos, deverá assumir, em nome da Região, uma posição muito clara quanto à necessidade de serem produzidas orientações que permitam às RUP enfrentarem, de modo adequado, o agravamento dos constrangimentos que as afectam, tendo em linha de conta os contextos decorrentes da pandemia e da guerra na Ucrânia.

Outras das posições que a Madeira deverá assumir, prende-se com a afirmação dos princípios que permitem a discriminação positiva das RUP no seio da União Europeia (EU), tendo em conta as respectivas limitações sócio-demográficas, os constrangimentos advindos de economias de pequena dimensão e

### ESTRATÉGIAS PARA ULTRAPASSAR AS CONTINGÊNCIAS DA GUERRA DEVERÃO SER DEBATIDAS

multo dependentes do exterior, bem como a importância estratégica de uma política de transportes aéreos e marítimos que contribuam para o esbater das dificuldades que marcam, em diferentes níveis, mas de modo inequívoco, estas Regiões.

O sector da Juventude deverá ser outro dos assuntos trazidos ao debate pelo governante madeirense. Nesse âmbito, Jorge Carvalho deverá evidenciar as boas práticas da Região nessa área, focando os múltiplos programas que são implementados na Madeira, designadamente no que respeita à criação de oportunidades de contacto de jovens, licenciados ou com outros graus de ensino, com o mercado de trabalho. Ain-

da nesta área, é expectável que o secretário regional dê atenção à necessidade de serem criadas condições que permitam às RUP promover a fixação de cidadãos com formação altamente especializada.

### Nova estratégia assente em quatro pilares estruturantes

Ao debate deverão ser trazidas, também, as propostas apresentadas no final do ano passado à Comissão Europeia, no decurso da reunião que teve lugar nos Açores, que deviam orientar a revisão da estratégia daquele organismo europeu para as RUP.

Entre essas propostas constavam a continuidade da Zona Franca da Madeira e a questão dos apoios europeus adequados que tenham em conta o regresso massivo de cidadãos portugueses provenientes da Venezuela à Madeira.

Particularmente no que respeita à Zona Franca, no documento aprovado nos Açores, em Novembro último, era notado que qualquer interrupção poderá desesta-

### APOIOS DA UE ÀS RUP



■ As medidas relevantes para as RUP incidem sobre as políticas aduaneira e comercial, a política orçamental, as zonas francas, as políticas nos domínios da agricultura e das pescas e as condições de aprovisionamento em matérias-primas e bens de consumo de primeira necessidade.

Do mesmo modo, as regras relativas aos auxílios estatais e às condições de acesso aos fundos estruturais e aos programas horizontais da UE podem ser adaptadas às necessidades dessas regiões (por exemplo, as subvenções especiais do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) às RUP). No domínio da agricultura, acrescem os programas POSEI (Programas de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade), financiados pelo Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA).

Para o período de programação de 2014-2020 foram atribuídos cerca de 13 mil milhões de euros dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) às RUP.

bilizar gravemente a economia regional e os empregos.

O conjunto das propostas então apresentadas para a 'Nova Estratégia' procurava alcançar um tratamento adequado e por medida das RUP no âmbito das políticas europeias, propondo uma nova abordagem para uma resposta mais eficaz às necessidades específicas de cada uma das nove regiões.

A semelhança do que tem acontecido em reuniões anteriores, os representantes das RUP deverão salientar que só uma nova estratégia poderá ajudar estas regiões a criarem novas oportunidades para os seus habitantes, ou a impulsivarem a competitividade e a inovação em sectores como a agricultura, a pesca ou o turismo, e reforçarem a cooperação com os países vizinhos.

Esta estratégia assenta em quatro pilares, nomeadamente um novo modelo de governação baseado numa parceria sólida, tomar por base os activos das RUP, promover o crescimento e a criação de emprego, bem como reforçar a cooperação.